



Síntese das Contribuições de Alguns Teóricos da Educação sobre o Processo Ensino-Aprendizagem

Ronaldo Bezerra dos Santos¹

Resumo: O presente artigo apresenta de forma resumida, uma coletânea de alguns dos mais conceituados teóricos da educação cujos estudos, pesquisas, observações, tornaram-se relevantes para o processo ensino-aprendizagem, inclusive alguns provocando verdadeiras revoluções na área da educação, imprimindo um novo significado ao contexto educacional em diferentes momentos da história.

Palavras-chave: Educação. Ensino-aprendizagem. Teoria. Escola. Processo.

Summary of the Contributions of Some Theorists of Education about the Teaching-Learning Process

Abstract: This article presents a summary of a collection of some of the more theoretical renowned education whose studies, surveys, observations became relevant to the teaching-learning process, including some leading real revolutions in education, printing a new meaning to the educational context in different times in history.

Keywords: Education. Teaching and learning. Theory. School. Process.

Introdução

As sociedades humanas desde o seu limiar vivem uma busca intensa de sua afirmação seja de maneira coletiva, através da tentativa de conseguir hegemonia sobre outras sociedades, por exemplo, por meio de guerras, seja de maneira individual onde o indivíduo planeja sua autoafirmação tentando sobrepor-se aos demais em qualquer área, ou quaisquer áreas, dentro do contexto sociocultural no qual o mesmo esteja inserido – política, religião, economia, arte etc.

¹ Licenciado em História – URCA – Especialista em História e Sociologia – URCA – Mestrando em Educação – Programa de Mestrado Internacional em Educação Anne Sullivan University – profronaldo62@hotmail.com;



Nesse sentido subjaz a capacidade de cada um de explorar, através das relações sociais e das relações humanas, os caminhos através dos quais se chegará ao fim proposto. Concomitantemente os processos evolutivos e involutivos, de construção e desconstrução, pelos quais passaram e passam essas sociedades, demonstram uma tendência visível a uma decadência, e de forma acentuada, nessas relações, já tão conturbadas, principalmente na contemporaneidade.

Não obstante todos esses fatos eis que há uma procura por um caminho que viabilize o equilíbrio nessas relações, cujo paradigma nos remeta à sobriedade da consciência humana, este caminho, sem atalhos ou subterfúgios, é, com toda certeza, a educação, uma educação que tenha como objetivo primordial a formação do cidadão para o verdadeiro sentido de cidadania, onde ele se sinta coparticipante no processo de evolução da história.

Contudo, infelizmente, o que dela, dessa educação, fizeram nos remete aos tempos da barbárie, do salve-se quem puder, pois que não é de agora que estuda quem pode, pois o verdadeiro aprendizado está na iniciativa privada, privilegiando uns poucos que fazem parte dos melhores grupos sociais, enquanto outros vivem num faz de conta nas escolas públicas, escolas sucateadas, sem tecnologia de ponta, professores mal remunerados com necessidade de ocupar dois, três expedientes para sobreviver, lidando com material de trabalho que remonta o tempo jurássico, estruturas físicas impróprias para o funcionamento das mesmas, e, no fim, os que a elas se sujeitam, ainda têm que concorrer com aqueles, por exemplo, em vestibulares ou concursos, o que não deixa de apresentar, em raríssimos casos, um resultado desastroso.

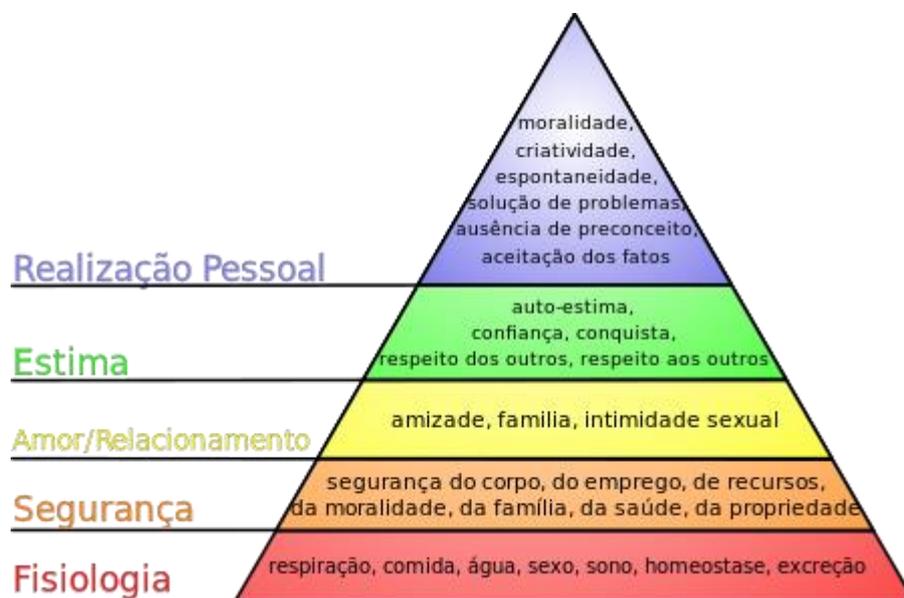
Isso não é de se estranhar quando nos remetemos ao fato de que vivemos numa sociedade sob a égide de um regime capitalista selvagem, não porque seja capitalista, mas, mais precisamente, pelo fato de ser selvagem, cuja fama famígera já vem entranhada desde o seu nascedouro. Eis, porém, que almas dedicadas, entre as quais as mais exponenciais citamos Abraham Maslow, Carl Rogers, David Ausubel, Frederic Skinner, Jean Piaget, Jerome Bruner, Lev Vigotsky, Paulo Freire, Henri Wallon, doaram seu preciosíssimo tempo no intuito de criar meios para resgatar o verdadeiro sentido do ensino-aprendizagem: são os chamados teóricos da educação, cujas pesquisas e estudos resultaram nas famosas teorias educacionais, das quais se subtraem ideias e soluções que norteiam o rumo para a retomada do caminho correto da educação.

Nossa proposta ao idealizar o presente trabalho foi apresentar de maneira sucinta suportes para estudos, legados pelos teóricos em epígrafe em suas respectivas áreas de aplicação.

Abraham Maslow: A Hierarquia das Necessidades Humanas

Nossa contemporaneidade em muito foi beneficiada pela contribuição desse grande estudioso e pesquisador da psique humana. Maslow elaborou uma pirâmide onde apresenta de forma hierarquizada aquilo que na contemporaneidade representa o básico para a satisfação das necessidades dos seres humanos no seu dia a dia. Embora todas elas representem necessidades básicas há que se observar que se deve seguir uma escala em cada etapa da nossa vida, pois a cada etapa corresponde uma indigência.

Figura 1 – Representação gráfica da hierarquia das necessidades de Maslow



(ROBBINS, 2008, p. 46)

Claro que esta hierarquia não pode ser seguida religiosamente, sabemos que os seres humanos são constituídos por diferenças e encontraremos facilmente pessoas que obtenham



satisfação ou insatisfação das necessidades em graus diferentes, é o caso dos que “contentam-se com pouco” e os que “nada serve”. (SANTANA, 2012).

Aqui se definem, bem claramente, as distinções existentes entre os homens, pois que o nível de satisfação de cada um é que vai implicar no anseio e na luta insistente para se conseguir sempre mais com relação ao que para si se mostra claramente como um projeto de crescimento, seja coletiva ou individualmente, ou mesmo sua acomodação de acordo com aquele nível.

No entanto, o ser humano está sempre em busca de novas conquistas, o que se torna um ideal propulsor na sua existência que, embora se desenvolva em meio a uma coletividade, deve apresentar respostas individuais, tendo em vista que cada um tem as suas peculiaridades.

Carls Rogers: Empatia, Aceitação e Autenticidade

Com muita maestria esse psicólogo norteamericano trasladou para o ambiente escolar situações vividas em seu consultório, onde enfatizou de maneira veemente a relevância da reciprocidade afetuosa, marco indispensável na interação entre professor e aluno, na qual o que contribui para um aprendizado positivo é a sua qualidade, em outras palavras, o professor deve trazer para si, pela sua experiência, pela sua vivência, a responsabilidade por propiciar uma atmosfera de cordialidade entre ambos, neste sentido os sentimentos do aluno devem ser compreendidos, e este, por sua vez, deve assim perceber, entendendo a situação de autenticidade, de honestidade do professor, que norteia aquela relação da qual ele é protagonista. Tudo isso implica na afetuosidade que por conseguinte está ligada à emoção vivida por ambas as partes.

A atmosfera afetiva – o clima emocional de sala de aula – acarreta consequências na mente e no organismo do aluno. Diante de um professor severo, crítico, repressivo, cresce o nível de ansiedade do aluno: aumentam os batimentos cardíacos, as mãos transpiram, há perturbações digestivas, diminui a capacidade de percepção.

Quando o nível de ansiedade se eleva, o aluno fica emocionalmente transtornado, perde a autoconfiança, descrê de seu próprio valor. Ele, então, não tem condições de produzir intelectualmente, sua criatividade diminui e a realização acadêmica é muito prejudicada. Além disso, é óbvio, aumentam as atitudes negativas para com o professor.

(...)



Quando há “clima” permissivo, os alunos se sentem apoiados, livres de críticas e censura, trabalham descontraídos e, portanto, “rendem” intelectualmente, o que não ocorre em “climas” severos, de censura, onde os alunos trabalham com alto nível de ansiedade e pouco produzem. (NOLTE, 1988, p. 11).

Reitera-se, portanto, que o aluno se sente motivado ou desmotivado em função da qualidade do “clima” que permeia as relações entre ele e o professor, sendo, este último, responsável por promover uma educação democrática, centrada no discente. Educação que lhe permite participar como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem. Educação que lhe dá voz e vez.

David Ausubel – Aprendizagem Significativa, aprendizagem memorística

Psicólogo norteamericano cujos estudos e observações estiveram voltados para a área educacional, sobretudo no tocante a um tema inquietante no cotidiano do discente: Que contribuição trará para minha vida prática este conteúdo? Que aplicação terá na minha vida esse conhecimento? São questionamentos que estão presentes no cotidiano da sala de aula, sobretudo se não há um diálogo aberto, democrático, entre docente e discentes para que aquele se inteire das experiências de vida trazidas por estes últimos que por sua vez sentirão, nessa relação, uma abertura às suas limitações, e, desta maneira, se sentirão motivados, incentivados a viver experiências em suas vidas como resultado da aplicação dos próprios conteúdos.

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio. (PELIZZARI et al, 2002, p. 38).

Nesse tipo de aprendizagem o processo é estruturado através de descobertas engendradas pelo próprio aluno como consequência da sua receptividade dos conteúdos que



por sua vez não devem ser repassados de maneira inteiramente acabada, de modo que o aprendiz se esforce para desvendá-los e, numa segunda etapa, assimilá-los.

Ao contrário, o segundo eixo remete ao tipo de processo que intervem na aprendizagem e origina um *continuum* delimitado pela aprendizagem significativa, por um lado, e pela aprendizagem mecânica ou repetitiva, por outro. Nesse caso, a distinção estabelece ou não, por parte do aluno, relações substanciais entre os conceitos que estão presentes na sua estrutura cognitiva e o novo conteúdo que é preciso aprender. Quanto mais se relaciona o novo conteúdo de maneira substancial e não-arbitrária com algum aspecto da estrutura cognitiva prévia que lhe for relevante, mais próximo se está da aprendizagem significativa. Quanto menos se estabelece esse tipo de relação, mais próximo se está da aprendizagem mecânica ou repetitiva. (PELIZZARI et al, 2002, p. 39.).

A aprendizagem memorística, também conhecida como aprendizagem mecânica, não requer esforço para assimilação por parte do educando que, por sua vez, não promove a interação entre os novos conteúdos e os “conceitos relevantes” previamente adquiridos e armazenados por ele. Nesse sistema decoram-se fórmulas, leis, datas, que deverão ser lembradas apenas até o momento da avaliação, mas depois são esquecidas.

Frederick Skinner: Aprendizado pelo comportamento condicionado

Adepto do behaviorismo este psicólogo estadunidense voltou seus estudos para a observação do comportamento, pois no seu entendimento os comportamentos estimulados ou reprimidos, desejados ou indesejados, são responsáveis pela capacidade do indivíduo de reter os conhecimentos. Ao contrário de Ausubel, e sua teoria da aprendizagem significativa, Skinner faz apologia à aprendizagem pelo método mecânico, repetitivo, memorizado. Comentando o seu método de aprendizagem, Silva (2006, p. 42) assim se reporta:

- Na sala de aula, a repetição mecânica deve ser incentivada, pois esta leva à memorização e assim ao aprendizado.
- O ensino é obtido quando o que precisa ser ensinado pode ser colocado sob condições de controle e sob comportamentos observáveis.
- Os comportamentos são obtidos punindo o comportamento não desejado e reforçando e incentivando o comportamento desejado com um estímulo, repetindo até que ele se torne automático.
- Dessa forma, segundo Skinner, a aprendizagem se concentra-se na aquisição de novos comportamentos (...).



- O papel do professor é criar ou modificar comportamentos para que o aluno faça aquilo que o professor deseja (...).
- Em seus últimos anos, Skinner atacou a psicologia cognitivista, afirmando que a educação é um modelo que se dá do meio para o indivíduo, e não o contrário.
- O modelo behaviorista de Skinner, em sua unidade conhecida como Behaviorismo Radical, é ainda muito popular, crescendo anualmente em relação ao número de estudiosos (...).
- Todo comportamento é fruto de um condicionamento, e assim não existem habilidades inatas nos organismos.

Skinner, movido pela sua paixão por animais, aos quais imputava a racionalidade, estudou seu comportamento, através da observação, o que o levou a transferir a questão do condicionamento comportamental aos seres humanos.

Jean Piaget: Epistemologia Genética

Inicialmente, é importante explicar o nome da teoria de Jean Piaget. As questões epistemológicas interessam a Piaget desde a sua juventude. A epistemologia é usada comumente para designar o que chamamos a teoria do conhecimento. O objetivo da pesquisa de Piaget foi definir, a partir da perspectiva da biologia, como o sujeito passaria de um conhecimento menor anterior para um nível de maior conhecimento. O problema que buscou solucionar durante toda a sua vida de pesquisador e que fez dele um teórico e autor conhecido e respeitado mundialmente, foi o da construção do conhecimento pelo sujeito, o que fez, partindo da biologia, estudar filosofia, epistemologia, lógica, matemática, física, psicologia, entre outras ciências. (CAETANO, 2010).

O suíço Jean Piaget não se deteve em criar um método de ensino, mas seus estudos na área de psicologia o induziram a, através da observação contínua de crianças, elaborar uma teoria a respeito do desenvolvimento humano.

Para o autor, o conhecimento não pode ser simplesmente imposto pelo meio ao sujeito, como um reflexo das propriedades do ambiente (empirismo), tampouco estaria inteiramente pré-formado no sujeito, apenas aguardando a maturação (apriorismo). A outra novidade da sua teoria é a abordagem empirista que explica que a construção do conhecimento pelo ser humano é fruto das interações do sujeito com o seu meio. Nas palavras da professora de Psicologia da Universidade São Paulo, Zélia Ramozzi Chiarotino, responsável por introduzir,



do ponto de vista da Teoria do Conhecimento e da Epistemologia, as ideias de Jean Piaget no Brasil: “Resumindo: de um lado temos o organismo com suas possibilidades; de outro, o meio que o solicita”. (CAETANO, 2010).

Em conformidade com a teoria elaborada por Piaget as estruturas da inteligência humana são edificadas gradativamente de acordo como o meio assim o requer, e, conforme sua sucessão, o sujeito as reorganiza de modo que experimenta constantemente a possibilidade de assimilar novas situações ou ampliar os conhecimentos. O desequilíbrio acontece quando se dá o contrário, quando não há assimilação por parte dos mecanismos já formados no sujeito.

Ainda segundo o autor o recém-nascido vem imbuído de condições para se tornar inteligente, e conforme suas ações dentro do contexto no qual se insere, adequa-se através de novas estruturas de desenvolvimento.

Jerome Bruner e a Revolução Cognitiva

Psicólogo e educador estadunidense, Jerome Bruner foi um dos pioneiros no estudo da Psicologia Cognitiva na década de 1960, contrapondo-se às ideias preconizadas até àquela época pelo behaviorismo, partindo do pressuposto de que sensações e percepções humanas são parte de um processo ativo e não receptivo.

Complexidade. A teoria elaborada por Jerome Bruner descarta que o processo do desenvolvimento da aprendizagem esteja restrito a apenas uma possibilidade.

Realmente, a aprendizagem não acontece por um único caminho, precisamos de meios, ambientes que juntos favoreçam o desenvolvimento dessa possibilidade. Respeitando os estágios do desenvolvimento, o método apresentado por este teórico acredita que é fundamental no processo pedagógico a interação entre educador e educando.

Quem não quer ensinar não ensina e quem não que aprender não aprende!

(...) Quando educando e educador participam juntos da moldagem do processo de aprendizagem, sem dúvidas estão proporcionando a permanência ou a construção de um ambiente harmonioso e favorável para a aprendizagem. (SANTANA, 2012, p. 16).



Nota-se claramente pelo exposto que os estudos e as experiências elaborados por Bruner muito se aproximam da teoria rogeriana, visto que também ele prega uma parceria de interatividade, de compromisso mútuo, de educação democrática, tornando o ambiente propício no processo ensino-aprendizagem.

Lev Vigotsky: Interação Social, Experiências e Desenvolvimento Humano

Vigotsky, embora de formação acadêmica em Direito, também cursou História e Filosofia. Sua investida na área educacional foi promovida a partir de um curso de formação de professores numa escola estadual em sua cidade natal – Bielo-Rússia – através do qual “dedicou-se ao estudo dos distúrbios de aprendizagem e de linguagem e das diversas formas de deficiências congênitas e adquiridas, (...)”. (COELHO e PISONI, 2012 p. 145). Sua teoria é de cunho marxista, pois se apoiava nas ideias de Marx a partir da sua afirmação de que: “Tudo é histórico, fruto de um processo, e que são as mudanças na sociedade e na vida material que modificam a natureza humana em sua consciência e comportamento”.

Vigotsky trabalha com teses dentro de suas obras nas quais são possíveis descrever como: à relação indivíduo/sociedade em que afirma que as características humanas não estão presentes desde o nascimento nem são simplesmente resultado das pressões do meio externo. Elas são resultados das relações homem e sociedade, pois quando o homem transforma o meio na busca de satisfazer suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo. A criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente. (COELHO e PISONI, 2012, p. 146).

Para Vigotsky, portanto, o homem aprende com a vida, com as suas experiências num determinado contexto de tempo e espaço, visto que a ele cabe interpretá-las e dá-lhes o melhor significado. São as situações postas para o indivíduo que lhe proporcionarão o



aprendizado, e estas tornar-se-ão meritórias no seu desenvolvimento, desde que este saiba aproveitá-las para tal, o que é essencial para o seu desenvolvimento.

Não obstante essas afirmações, não significa que para Vigotsky a escola não tenha o seu lugar privilegiado na vida do indivíduo, já que a sua teoria não está centrada nela, mas ela exerce um papel relevante tendo em vista a necessidade da intervenção pedagógica em todo o processo.

Paulo Freire: A Educação para a liberdade

Paulo Freire, educador e militante, teve toda a sua vida devotada à construção de uma educação libertadora, capaz de instrumentalizar as camadas populares para lutar contra as relações opressoras do capitalismo. Considerado subversivo e além de seu tempo, suas reflexões foram construídas na sua prática enquanto educador o Brasil e no exílio. Em pouco tempo, tornou a pessoa cujas ideias eram mais ouvidas e dialogadas o âmbito da educação popular. É lembrado como intelectual que mostrou a profunda coerência entre teoria e prática da educação e do educador, de fato revolucionário, que mostrou a importância da necessária militância na educação – entendida como um ato político –, contrariando toda a visão que se propunha a uma concepção de educação como uma prática neutra. (MACIEL, 2011, p. 337).

Paulo Freire sintetiza através da sua pedagogia a teoria subjacente na prática da educação popular. Segundo essa teoria o conhecimento é o único instrumento eficaz capaz de revelar as práticas nefastas contraditórias às ideias populares, impostas de maneira vertical, mecânica, com relação à realidade social.

Ainda que muito pouco se tenha valorizado em nosso país, sua terra natal, seus ensinamentos pedagógicos, percebe-se uma tentativa no sentido de implantar em determinados contextos a prática da sua proposta de libertação pelo conhecimento difundido no cotidiano dos excluídos, através da militância voltada para as classes populares objetivando a defesa da sua emancipação social.

Freire não se ateu apenas a formular teorias, metodologias, mas construiu uma proposta pedagógica centrada nas classes populares, cuja execução interferisse no processo de aquisição do conhecimento necessário proporcionando aos indivíduos excluídos possibilidades de “compreender o funcionamento da sociedade na qual se encontram, compreender sua localização nesta e promover uma postura criticamente consciente a partir do reconhecimento e da conscientização”. (MACIEL, 2011, p. 338).



Em nenhum momento esse teórico propôs uma educação centralizadora, pelo contrário, fomentou o diálogo aberto e democrático, principalmente entre os educandos, estimulando o debate, a discussão, em torno da realidade, promovendo uma releitura do mundo à sua volta, imbuída de um caráter político, social, econômico, ideológico, que promova uma nova conduta.

Henri Wallon – Escola: Formação Intelectual, Afetiva e Social

Este médico e psicólogo francês, aprofundou-se em seus estudos dirigidos às crianças a ponto de criar um laboratório de psicologia biológica da criança. Dedicou toda a sua vida a se inteirar da infância e dos caminhos da inteligência nas crianças. Provocou uma verdadeira revolução no início do século XX quando lançou sua teoria através da qual afirmava que o desenvolvimento intelectual requer muito mais que apenas um cérebro, requer afetividade, intelecto e sociabilidade, isto porque se vivia uma época em que se exaltavam os valores da memória e da erudição como principais atores na edificação do conhecimento.

Defensor ferrenho da educação, Wallon preconizava que a sala de aula deveria ser um espaço próprio para receber não só a criança enquanto matéria mas também suas sensações emotivas, cuja essência tem papel relevante no desenvolvimento do indivíduo.

A afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa, estiveram sempre presentes nos seus estudos, norteando suas ideias.

A afetividade, de acordo com Wallon (1968), envolve várias manifestações, abrangendo os sentimentos (ordem psicológica) e as emoções (ordem biológica). Dessa forma faz-se necessária a distinção dos termos emoção e afetividade, uma vez que, frequentemente, são usados como sinônimos. O primeiro – a emoção – a manifestações afetivas de estados subjetivos, agregados a componentes orgânicos, como os sentimentos e os desejos.

As emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situação. Atitudes e situação correspondente implicam-se mutuamente constituindo uma maneira global de reagir de tipo arcaico, frequente na criança. (...) Daqui resulta que, muitas vezes, é a emoção que dá o tom ao real. (Wallon, 1968, p. 140, in ALMEIDA, 2011).

O movimento é tudo que pode dar testemunho da vida psíquica e traduzi-la completamente, pelo menos até o momento em que aparece a palavra. Antes disso, a



criança, para se fazer entender apenas possui gestos, ou seja, movimentos relacionados com as suas necessidades, ou o seu humor, assim, como com as situações e que sejam susceptíveis de as exprimir. (Wallon, 1975, p. 75, in ALMEIDA, 2011).

O desenvolvimento da inteligência, em grande parte, é função do meio social. Para que ele possa transportar o nível da experiência ou da invenção imediata e concreta, tornam-se necessários os instrumentos de origem social, como a linguagem e diferentes sistemas de símbolos surgidos nesse meio”. (Wallon, 1971, p. 14, in ALMEIDA 2011).

A construção do eu depende essencialmente do outro. A dinâmica funcional da pessoa pode ser entendida a partir da compreensão da integração funcional dos conjuntos, segundo a qual várias funções classificadas nos domínios do ato motor, afetividade e conhecimento participam de forma conjunto no exercício das atividades da pessoa não simplesmente justapostas, mas combinadas de forma a permitir o aparecimento de outras funções mais complexas. (ALMEIDA E MAHONEY, 2004, p. 31, in ALMEIDA, 2011).

Para Wallon, a afetividade é uma condição *sine qua non* à integração da pessoa ao meio em que está inserida, o que envolve ainda uma boa condição cognitiva e motora para que se possa considerar seu desenvolvimento como completo. Segundo ele próprio não se pode dissociar o biológico e o social, não que por si só sofram processo de redução, de diminuição, em sua importância nesse desenvolvimento, mas pelo fato de se interligarem, de estarem de certa forma tão intimamente em complementação contínua, que, desde o nascimento, a reciprocidade em suas relações norteia o psique do indivíduo.

Considerações Finais

O processo de desenvolvimento da aprendizagem não deve ser visto como um simples gesto de alfabetização nem tampouco como algo semelhante a uma enciclopédia pronta, acabada. Quem assim o imagina se surpreende ao se deparar com a heterogeneidade de teorias apresentadas por tantos estudiosos cujas contribuições são significativas para a área e exprimem o caráter dinâmico e dinamizador, presente em todas as práticas pedagógicas.

A evolução educacional pode ocorrer concomitantemente à evolução da sociedade, no entanto, aquela não pode se moldar pelas mesmas características evolutivas desta, pois o seu paradigma é de evolução por qualquer maneira, a qualquer custo.



Deve haver uma coerência na escolha do método pedagógico a ser aplicado, o que implica uma observação acurada na conformidade do ambiente, o que não significa apenas o espaço físico, como também o material humano ao qual se vai aplicá-lo, objetivando alcançar os resultados que se propõe alcançar.

Referências

- ALMEIDA, Thiago de. *Henri Wallon e Sua Teoria*. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Thiagodealmeida/henri-wallon-e-sua-teoria>> Acessado em: 08 de agosto de 2016
- CAETANO, Luciana Maria. *A epistemologia genética de Jean Piaget*. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&id=1797:a-epistemologia-genetica-de-jean-piaget&Itemid=97> Acessado em: 07 de agosto de 2016
- MACIEL, Karem de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/196/70>> Acessado em: 07 de agosto de 2016
- NOLTE, Dorothy Low. *Rogers: Educação Centrada no Estudante*. Psique. São Paulo. Ed do Brasil, nº 40, ano XVIII, 1988. Acessado em 08 de agosto de 2016
- PELLIZZARI, Adriana, KRIEGL, Maria de Lurdes, et all. *Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel*. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>> Acessado em: 27 de julho de 2016
- PISONI, Silene e COELHO, Luana. *Vigotski: sua teoria e a influência na educação*. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf> Acessado em: 06 de agosto de 2016
- ROBBINS, Stephen P. *Administração: mudanças e perspectivas*. São Paulo: Saraiva, 2008. 524 p.
- SANTANA, Rafael. *Os Teóricos e Suas Implicações Na Educação*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hierarquia_de_necessidades_de_Maslow> <<http://pedagogiaaopedaletra.com/os-teoricos-e-suas-implicacoes-na-educacao/>> Acessado em: 26 de julho de 2016



SANTOS, Fernando Tadeu. *Pedagogia – Henri Wallon*. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/henri-wallon-307886.shtml>> Acessado em 07 de agosto de 2016

SILVA, André Luis Silva da. *Teoria da Aprendizagem de Skinner*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-skinner/>> Acessado em: 27 de julho de 2016



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, R.B. Síntese de contribuições de alguns Teóricos da Educação sobre o Processo Ensino-Aprendizagem. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Set-Out de 2016, vol.10, n.31, Supl 2, p. 163-176. ISSN 1981-1179.

Recebido: 17/09/2016

Aceito: 25/09/2016